

QUEM CONCORRE AO LEGISLATIVO MUNICIPAL? UM RETRATO DOS CANDIDATOS A VEREADOR NAS ELEIÇÕES DE 2016 EM RIO GRANDE-RS

DANIELA DE BEM¹

¹*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas – e-mail: danieladebem@hotmail.com.*

1. INTRODUÇÃO

Os candidatos são figuras-chaves nas democracias representativas atuais. Durante as campanhas eleitorais, é através deles que os partidos são conhecidos pela população. Além de serem os representantes dos partidos políticos, é desse grupo que sairão os escolhidos pelos eleitores para desempenhar funções legislativas ou executivas nas esferas federal, estadual e municipal. Ou seja, serão eles que terão a incumbência de elaborar leis e políticas públicas que influenciarão diretamente na vida dos brasileiros. Por isso, estudar quem são esses candidatos é de suma importância para a Ciência Política.

A Constituição Federal, em seu artigo 14, traz exigências mínimas para que uma pessoa se torne candidata, tais como: filiação partidária, nacionalidade brasileira, pleno exercício dos direitos políticos, alistamento eleitoral, domicílio eleitoral na circunscrição em que ocorre o pleito e idade mínima a depender do cargo pretendido. Além dessas regras constitucionais, existem outros pré-requisitos determinados pela legislação eleitoral, como aquele que determina que os partidos políticos apresentem, no mínimo, 30% de candidaturas femininas nas eleições proporcionais¹. As instituições podem, ainda, estabelecer critérios em seus respectivos estatutos.

A partir de contribuições teóricas de estudos sobre elites – recrutamento e seleção de candidatos, perfil de candidatos e eleitos, trajetória e carreiras políticas – a pesquisa analisa quem são os candidatos a vereador que participaram da corrida eleitoral de 2016 no município de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Além de buscar conhecer quais são os atributos sociais e políticos dos candidatos, propõe-se a fazer um comparativo entre o perfil dos eleitos e não eleitos.

O pleito em análise contou com a participação de 27 partidos e teve, ao todo, 409 candidaturas homologadas – excetuando indeferimentos e renúncias – na disputa por 21 cadeiras. O município gaúcho, escolhido para o desenvolvimento da pesquisa exploratória, tem 208.641 mil habitantes, de acordo com a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2016, e 156.227 eleitores², segundo Tribunal Regional Eleitoral do estado. Além de ser berço do Rio Grande do Sul, abriga a Câmara de Vereadores mais antiga do estado, possuindo relevância histórica e política na região.

¹ A lei Nº 12.034, de 29 de setembro de 2009 estabelece que cada partido ou coligação preencherá o mínimo de 30% (trinta por cento) e o máximo de 70% (setenta por cento) das vagas para candidaturas de cada sexo nas eleições proporcionais. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12034.htm#art3. Acessado em 20 de agosto de 2018.

² Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/consulta-quantitativo>. Acessado em 20 de agosto de 2018

2. METODOLOGIA

Para conhecer os atributos sociais e políticos dos candidatos, a pesquisa, primeiramente, traça o perfil social dos 409 postulantes ao cargo de vereador, através dos dados do registro de candidaturas, disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral. Esse perfil é construído a partir dos indicadores de gênero, raça, escolaridade, idade e ocupação. O trabalho segue as principais variáveis utilizadas pela literatura (Guedon, 2017; Silva, Silva, 2015; Massia, 2013, Pratti, 2013; Altmann, 2010, Leal, 2010; Bolognesi, 2009; Braga, Veiga, Miríade, 2009; Perissinoto e Miríade, 2009; Álvares, 2008; Braga, Veiga, 2009) - gênero, idade, profissão, escolaridade – além de incluir a categoria raça, informada pelo Tribunal Superior Eleitoral somente a partir de 2014.

Quanto às questões relacionadas ao vínculo partidário, há a análise de dados da Justiça Eleitoral referentes ao tempo de filiação do candidato no partido pelo qual concorreu às eleições. Assim, busca-se entender se os postulantes ao legislativo local possuem uma militância partidária. Para conhecer mais informações sobre o universo social e político dos candidatos, há, ainda, a realização de entrevistas.

As entrevistas semiestruturadas com os candidatos são realizadas sem a determinação de um número a priori. O fechamento da amostra é por saturação, ou seja, definido pela pesquisadora à medida que os dados obtidos comecem a apresentar repetição. Por meio das entrevistas, é possível angariar informações dos candidatos sobre inserção na mídia, participação em sindicatos, movimentos religiosos, estudantis, organizações/associações de classe, associações de bairro, experiência em cargos na administração local, bem como antecedentes familiares (Álvares, 2008; Altmann 2010; Pratti, 2013). As informações recolhidas são trabalhadas de maneira qualitativa, à luz da literatura sobre o tema. Os dados fornecem subsídios para um conhecimento mais aprofundado a respeito dos atributos sociais e políticos dos candidatos, dificilmente alcançados por meio de métodos estritamente quantitativos.

3. DISCUSSÃO

Apesar de mobilizar uma gama significativa de pessoas, há poucos trabalhos que investigam a disputa eleitoral no plano municipal. São poucas as pesquisas sobre a lógica de formação das elites políticas na esfera local, a maioria dos esforços se concentra nos candidatos ou eleitos aos cargos de deputados estadual e federal. Dentro da Ciência Política, o poder local parece não ter a mesma atenção frente a outras esferas, apesar de sua inegável relevância.

A partir da Constituição Federal de 1988, o papel dos municípios foi redefinido, tornando-os entes federados, ao lado da União e dos Estados. Esse status deu relativa autonomia político-jurídica aos municípios e eles passaram a ter mais responsabilidades com relação às políticas sociais e ao desenvolvimento econômico local. Os vereadores são responsáveis por legislar sobre seus vencimentos e do prefeito e, também, sobre o uso do solo urbano. Podem, por exemplo, apresentar matérias sobre tributos, alterar o orçamento, propor políticas públicas de saúde e educação e, ainda, têm a função de fiscalizar o poder executivo. Assim, é essencial investigar quem são as pessoas que se lançam na disputa pelas cadeiras da Câmara Municipal, já que é desse grupo que sairão aqueles que serão responsáveis por essas funções.

Dentro do grande campo de estudos sobre a formação das elites políticas, há pesquisas que se dedicam a investigar diferentes enfoques, como seleção de

candidatos, perfis de candidatos e de eleitos, profissionalização, trajetórias e carreiras políticas. Para indicar esse tipo de estudo, entretanto, não existe uma única nomenclatura. Massia (2013) chama a atenção para a utilização de uma infinidade de termos que, muitas vezes, são usados como sinônimos. Recrutamento político, recrutamento legislativo, seleção de lideranças políticas, seleção de candidatos, seleção ou recrutamento partidário são alguns deles.

Para Barreto (2015), essa profusão de nomenclaturas sinaliza a falta de consolidação do próprio campo, com agendas, delimitações de objetos, objetivos e marcos teóricos diferentes, ainda que com intersecção. Ao perceber essas intersecções, a pesquisa opta por retirar contribuições de trabalhos com esses enfoques diversos, todos situados dentro da perspectiva mais geral de formação das elites. (Massia, 2013; Pratti, 2013; Álvares, 2008; Braga, Veiga, Miríade, 2009; Perissinoto, Miríade, 2009; Rodrigues, 2002; Marenco dos Santos, 2000). Além disso, atenta para os trabalhos que empreendem esforços na investigação desse campo na política local, com ênfase na esfera legislativa (Guedon, 2017; Silva, Silva, 2015; Altmann, 2010; Leal, 2010; Braga, Veiga, 2009).

4. CONCLUSÕES

O trabalho, portanto, investiga quem são os candidatos que disputaram as 21 cadeiras da Câmara de Vereadores de Rio Grande na última eleição municipal de 2016. Para isso, tem a intenção de explorar qual o gênero, a raça, a idade, a ocupação e a escolaridade dos candidatos que se lançaram nessa disputa, além de investigar as suas trajetórias, os caminhos que os levaram até a política, a ligação com determinadas associações ou grupos sociais, bem como suas experiências na política partidária.

Ainda que se afirme que o eleitor tem a possibilidade de escolher os seus representantes, é sabido que essa escolha é limitada. Apenas aqueles que são lançados pelas listas partidárias podem ser eleitos. Assim, essa investigação traz pistas sobre quais são os grupos sociais que estão à disposição do eleitorado. Por meio da dela, é possível perceber que grupos estão alijados da política, que características são sub ou sobre representadas e qual o grau de diversidade desse território. Ao comparar os atributos encontrados em eleitos e não eleitos, investiga-se se há um perfil de indivíduos que têm mais ou menos chances de se eleger.

É importante salientar que a pesquisa, ainda em andamento, é um estudo de caso. Por esse motivo, não poderá ser generalizada. Contribuirá, no entanto, para se construir - junto a outros estudos sobre candidatos com enfoque na política local - um acúmulo de conhecimento sobre o tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVARES, M.L. Recrutamento político e seleção de candidaturas: acesso às listas e o papel das lideranças no “Jardim Secreto”. In: **6º ENCONTRO DA ABCP**. Campinas, 2008.

ALTMANN, C. **Política local e seleção de candidatos a vereador: contribuições a partir do caso de Pelotas (RS) em 2008**. 2010. Dissertação.(Mestrado em Ciências Sociais). Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Pelotas.

BARRETO, A.A.B. Como a Ciéncia Políca analisa os que vivem da políca no Brasil contemporâneo: tendéncias, linhas interpretativas e aportes analíticos. In: **CONGRESSO LATINOAMERICANO DE TEORIA SOCIAL**. Buenos Aires, 2015.

BOLOGNESI, B. **Candidatos e eleitos: o recrutamento político nos partidos paranaenses nas eleições 2006**. 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Curso de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná.

BRAGA, M.S.S; VEIGA, L. F. Eleições 2008: por quem e como são selecionadas as listas partidárias às Câmaras de Vereadores de três capitais brasileiras. In: **33º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS**. Caxambu, 2009.

BRAGA, M.S.S.; VEIGA, L.F.; MIRÍADE, A. Recrutamento e perfil dos candidatos e dos eleitos à Câmara dos Deputados nas eleições de 2006. **Revista Brasileira de Ciéncias Sociais**, v. 24, n. 70, jun, 2009.

GUEDON, P.C. Estratégias partidárias e perfil social dos vereadores do Rio de Janeiro: entre o ser e o querer ser. **Almanaque de Ciéncia Políca**, v. 1, n. 2, 2017.

LEAL, C.S. **Quem faz a políca no município? Perfil social e político dos vereadores do Rio Grande do Sul (2004-2008)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciéncia Políca). Curso de Pós-Graduação em Ciéncia Políca, Universidade Federal do Rio Grade do Sul.

MARENCO, A.S. **Não se fazem mais oligarquias como antigamente. Recrutamento Parlamentar, experiência políca e vínculos partidários entre deputados brasileiros (1946-1998)**. 2000. Tese (Doutorado em Ciéncia Políca). Curso de Pós-Graduação em Ciéncia Políca, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MASSIA, Leandro Pribernow. **A Profissionalização políca do poder executivo estadual: uma análise do perfil social e da carreira dos governadores brasileiros (1994-2010)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciéncia Políca). Curso de Pós-Graduação em Ciéncia Políca, Universidade Federal de Pelotas.

PERISSINOTO, R.; MIRÍADE, A. Caminhos para o Parlamento: Candidatos e Eleitos nas Eleições para Deputado Federal em 2006. **Dados**. Rio de Janeiro, v. 52, n. 2, 2009.

PRATTI, L.P. **Perfil social, recrutamento e trajetórias políticas: uma análise dos representantes do legislativo estadual capixaba, 1986-2010**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciéncias Sociais). Curso de Pós-Graduação em Ciéncias Sociais, Universidade Federal do Espírito Santo.

RODRIGUES, L. **Partidos, ideologia e composição social: um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados**. São Paulo: Edusp, 2002.

SILVA, B.F.; SILVA, B.T. Perfil social e ideologia partidária: uma análise do recrutamento dos candidatos a vereador em Curitiba. **Revista Mediações**, v. 20, v. 2, 2015.